

Ibiuna Hedge STH FIC FIM

Fechado para novas aplicações

» maio, 2023

IBIUNA
INVESTIMENTOS

Comentário Mensal

Performance de maio

No livro de moedas, a posição vendida em Dólar foi a principal detratora. No livro de juros, posições aplicadas em países emergentes tiveram performance positiva, enquanto as aplicadas em desenvolvidos contribuíram negativamente.

Perspectivas para junho

O Ibiuna Hedge STH rendeu +0,09% em maio, acumulando -0,28% no ano, +5,16% (38% do CDI) em 12 meses e +39,36% (156% do CDI) em 36 meses. Quão próximos estamos do fim do ciclo de aperto monetário global? Esta incerteza tem condicionado os preços de ativos no mercado internacional nesse segundo trimestre. Se em abril, o término do aperto monetário nos EUA em particular parecia iminente, em maio voltou-se a precificar altas adicionais e a postergação do início do ciclo de cortes. Quase todos os países no mundo ocidental que acompanhamos também mostraram distensão de condições financeiras em abril e reaberto em maio. Na base desses movimentos, vimos surpresas positivas de crescimento, mercados de trabalho surpreendentemente fortes a essa altura do ciclo e prospectos de inflação mais resistentes à queda do que o esperado no início do ano. Ainda assim, o consenso dos analistas parece avaliar que o emprego e a atividade econômica começarão no futuro próximo a finalmente sentir o forte aperto monetário implementado nos últimos doze meses, apontando para desaceleração mais rápida do crescimento e alívio nas taxas de inflação na virada do ano.

A se confirmar essa perspectiva, o principal tema de investimento macro que vemos à frente é o impacto da precificação do fim do aperto e início do relaxamento monetário em diferentes países. O cenário para os EUA é particularmente importante também por seu impacto global no Dólar americano. Caso se confirmem expectativas da retomada de uma tendência de depreciação global da moeda americana, o alívio nos preços de bens transacionáveis em moeda local pode ser importante auxílio a Bancos Centrais em seu combate às pressões inflacionárias, por sua vez acelerando a precificação de ciclos de queda de juros em mais países. A perspectiva mais concreta do fim do ciclo de aperto monetário nos EUA também permitirá voltar o foco a fatores idiossincráticos em cada um dos países que acompanhamos. Olhando à frente, seguimos esperando que os juros longos no mundo desenvolvido tenham feito seu pico e que o Dólar também tenha deixado seu ponto mais forte para trás, com reflexos sobre bolsas, taxas de câmbio e juros inclusive no mundo emergente. Nesse ambiente, nosso viés é elevar o risco alocado refletindo oportunidades que vemos com essa leitura atualizada do cenário global.

No Brasil, os ativos locais têm mostrado boa performance, operando relativamente isolados das grandes flutuações observadas na esfera global. Isto parece paradoxal à luz do grande desânimo gerado pelo pobre conjunto de medidas macro e micro econômicas propostas até agora pelo novo governo. A explicação parece associada a três fatores positivos ao Brasil no curto prazo que pouco se devem a ações do novo governante: primeiro, desde o início do ano o cenário global tem mostrado distensão como descrito acima, com potencial de ficar mais benigno a ativos de países emergentes no segundo semestre. Segundo, uma revisão para cima das perspectivas de crescimento econômico em 2023, em larga medida explicado por uma safra agrícola recorde, reformas implementadas nos últimos anos e setor de serviços ainda impulsionado por um mercado de trabalho apertado. Por último, surpresas baixistas na inflação aparentemente refletindo a combinação entre o impacto defasado do aperto monetário desde o ano passado e a queda global em preços de commodities, inclusive no complexo de energia. Essas surpresas têm levado a revisões para baixo na inflação deste ano e criado a perspectiva de antecipação do início do ciclo de corte de juros para o terceiro trimestre. Em suma, enquanto iniciativas adotadas pelo governo desde janeiro trabalham para fragilizar a economia brasileira a médio prazo, no curto prazo a combinação entre ventos externos favoráveis, maior crescimento e a proximidade do início do ciclo de queda da Selic podem continuar dando suporte aos ativos brasileiros nos próximos três meses. Ajustamos em maio nosso portfólio para refletir essa visão taticamente mais construtiva com o Brasil no curto prazo.

Nesse contexto, a estratégia macro detém como principais posições: na renda fixa no Brasil, temos posições aplicadas em juros nominais e reais além de trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No exterior, reduzimos posições tomadas em juros curtos nos EUA via opções, e mantemos posições aplicadas em países tanto do G10 como emergentes com maior perspectiva de precificação do início de ciclos de queda de juro no segundo semestre. Em moedas, nosso viés segue sendo ficar vendido em Dólar e comprado em Euro e moedas de maior carrego como o Peso Mexicano e o Real. Na renda variável, reduzimos o risco alocado à posição vendida em Ibovespa e comprada no Real. Além disto, nosso time de equities mantém exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Em commodities, estamos com pequena exposição comprada em ouro. Seguimos também com a alocação de risco aos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e ao livro sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time quantitativo.

Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	MAI/23	2023	12M	24M
JUROS	0,07%	-3,08%	-1,97%	16,50%
Brasil	0,90%	1,74%	-0,42%	3,02%
G-10	-0,57%	-3,55%	-1,12%	4,04%
EM (ex-Brasil)	-0,26%	-1,27%	-0,43%	9,44%
MOEDAS	-0,29%	0,36%	-0,25%	-0,85%
Dólar/Real	-0,12%	-0,17%	-0,70%	-0,66%
G-10	-0,25%	-0,53%	-0,55%	-1,24%
EM (ex-Brasil)	0,07%	1,06%	1,00%	1,05%
EQUITIES	-0,10%	-0,73%	-1,04%	-0,94%
Bottom-up	-0,01%	-0,04%	0,30%	0,87%
Top-down	-0,09%	-0,69%	-1,33%	-1,81%
OUTROS	-0,25%	-0,64%	-0,91%	-0,05%
Commodities	-0,04%	-0,22%	-0,40%	-0,59%
Crédito	-0,06%	-0,22%	-0,12%	-0,38%
Estratégias compartilhadas	-0,19%	0,03%	0,22%	1,31%
Sistemático	0,04%	-0,23%	-0,61%	-0,39%
Caixa + Despesas	0,66%	3,81%	9,31%	12,18%
TOTAL	0,09%	-0,28%	5,16%	26,83%
% CDI	8%	-	38%	119%

Risco

Volatilidade	4,18%	6,23%	5,51%	5,91%
VaR	0,47%	0,41%	0,46%	0,57%
Stress	9,21%	7,67%	9,10%	11,08%

Índices de Mercado

	MAI/23	2023	12M	24M
CDI	1,12%	5,37%	13,53%	22,50%
IMA-B	2,53%	8,76%	10,98%	15,40%
IBOVESPA	3,74%	-1,28%	-2,43%	-13,72%
IBRX	3,59%	-2,09%	-4,24%	-15,69%

Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00%	4,00%	4,00%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	748%	748%	748%
2013	3,19%	-1,94%	1,17%	0,60%	4,23%	0,98%	1,32%	-1,20%	-4,86%	-0,02%	3,05%	2,75%	9,28%	13,66%
% CDI	544%	-	218%	100%	726%	165%	186%	-	-	-	431%	352%	115%	158%
2014	-0,95%	0,48%	0,50%	0,07%	0,98%	2,68%	1,55%	1,43%	-3,03%	-1,45%	1,53%	1,20%	4,94%	19,27%
% CDI	-	61%	65%	8%	115%	327%	165%	166%	-	-	183%	125%	46%	95%
2015	5,06%	2,72%	6,05%	-4,26%	1,73%	-1,79%	4,34%	0,57%	1,98%	-0,54%	1,48%	0,10%	18,36%	41,18%
% CDI	545%	333%	585%	-	176%	-	369%	51%	178%	-	140%	8%	139%	113%
2016	2,23%	0,50%	-1,49%	5,21%	-1,54%	4,59%	2,50%	1,12%	2,24%	1,19%	-5,30%	2,81%	14,47%	61,60%
% CDI	211%	50%	-	494%	-	395%	226%	92%	203%	114%	-	250%	103%	111%
2017	2,40%	3,81%	2,26%	0,54%	-3,39%	3,13%	5,30%	1,12%	3,45%	-1,26%	0,09%	2,46%	21,48%	96,31%
% CDI	221%	442%	216%	69%	-	388%	664%	140%	542%	-	16%	458%	216%	136%
2018	5,30%	1,77%	1,64%	-0,65%	-3,98%	1,87%	-0,04%	-1,36%	0,46%	1,10%	-1,18%	1,29%	6,08%	108,25%
% CDI	909%	380%	309%	-	-	361%	-	-	99%	202%	-	261%	95%	132%
2019	3,78%	-0,96%	-0,61%	0,24%	0,78%	4,67%	1,93%	1,02%	0,91%	1,96%	-1,58%	3,15%	16,20%	141,98%
% CDI	697%	-	-	46%	144%	997%	341%	203%	196%	408%	-	841%	272%	153%
2020	0,18%	2,13%	3,26%	2,81%	0,63%	0,94%	2,80%	0,72%	-1,12%	0,15%	0,35%	1,78%	15,53%	179,56%
% CDI	49%	726%	963%	985%	267%	441%	1.439%	449%	-	94%	235%	1.081%	563%	183%
2021	-0,84%	3,33%	1,17%	-0,38%	0,32%	0,58%	-2,12%	0,98%	2,92%	3,25%	-0,95%	1,69%	10,23%	208,16%
% CDI	-	2.473%	580%	-	119%	188%	-	229%	660%	668%	-	220%	231%	195%
2022	1,26%	2,05%	5,31%	3,53%	1,23%	-0,33%	-2,06%	3,70%	2,48%	1,97%	-0,59%	-0,39%	19,48%	268,17%
% CDI	172%	272%	573%	423%	119%	-	-	317%	231%	193%	-	-	157%	203%
2023	1,41%	-1,56%	-1,48%	1,29%	0,09%	-	-	-	-	-	-	-	-0,28%	267,13%
% CDI	126%	-	-	140%	8%	-	-	-	-	-	-	-	-	185%

Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$
Cota de fechamento do mês	367,1272807
PL de fechamento do mês	4.608.702.662
PL médio (12 meses)	5.115.838.355
PL de fechamento do mês do fundo master	16.138.365.324
PL médio do fundo master (12 meses)	16.854.102.545
PL total sob gestão do grupo	35.097.344.861

Estatísticas

	2023	Desde Início
Meses Positivos	3	92
Meses Negativos	2	34
Meses Acima do CDI	2	78
Meses Abaixo do CDI	3	48

Principais Características

Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge STH FIC FIM é um fundo multimercado com enfoque macro global e alto grau de volatilidade. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 15.799.713/0001-34

Início Atividades: 30-nov-2012

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: PricewaterhouseCoopers

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Multimercados Macro

Tributação: Busca o longo prazo

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI[§]

§ Respeitando o High Watermark, pagos semestralmente ou no resgate

Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 5.000

Movimentação Mínima: R\$ 1.000

Saldo Mínimo: 5.000

Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30 ou D+3*

Liquidação: D+1 após cotização

* Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate

O regulamento e a Lâmina de Informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br

Gestor:
Ibiuna Macro Gestão de Recursos
CNPJ 11.918.575/0001-04
Av. São Gabriel, 477, 19º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 3321 9354
contato@ibinamacro.com.br

Gestor:
Ibiuna Ações Gestão de Recursos
CNPJ 18.506.057/0001-22
Av. São Gabriel, 477, 19º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 3321 9340
contato@ibiunaacoes.com.br

Gestor:
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos
CNPJ 19.493.000/0001-07
Av. São Gabriel, 477, 9º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 3321 9353
contato@ibiunacredito.com.br

Administrador:
BEM DTVM
CNPJ 00.006.670/0001-00
Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar
06029-900 Osasco, SP, Brasil
Tel: +55 11 3684 9401
www.bradescocustodia.com.br

Siga a Ibiuna:

www.ibiunainvest.com.br
@ibiunainvestimentos
ibiunainvestimentos
Ibiuna Investimentos



Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.